



Página 3

LIVROS

Cultura do maracujá



Página 9

INTERCÂMBIO

Estudante em Coimbra



Página 11

ARTIGO

Longevidade e envelhecimento

IMPRESSO ESPECIAL
9912268304/2010
DR/BA
UESC
...CORREIOS...

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz Ano XIII - Nº 163 1 a 15 de OUTUBRO /2011



Plágio e má conduta na pesquisa científica



Duas questões maculam o meio acadêmico e científico, no Brasil e no mundo: o plágio e a má conduta no exercício da pesquisa científica. Neste sentido, aconteceu na UESC o 1º Workshop sobre Plágio na Ciência

e na Academia, evento que reuniu mais de 300 participantes – professores, estudantes de graduação e de pós – para ouvir e debater o tema com especialistas e profissionais de diversas áreas do conhecimento.

Página 8

TECNOLOGIA

Encarando o desafio da eficiência energética



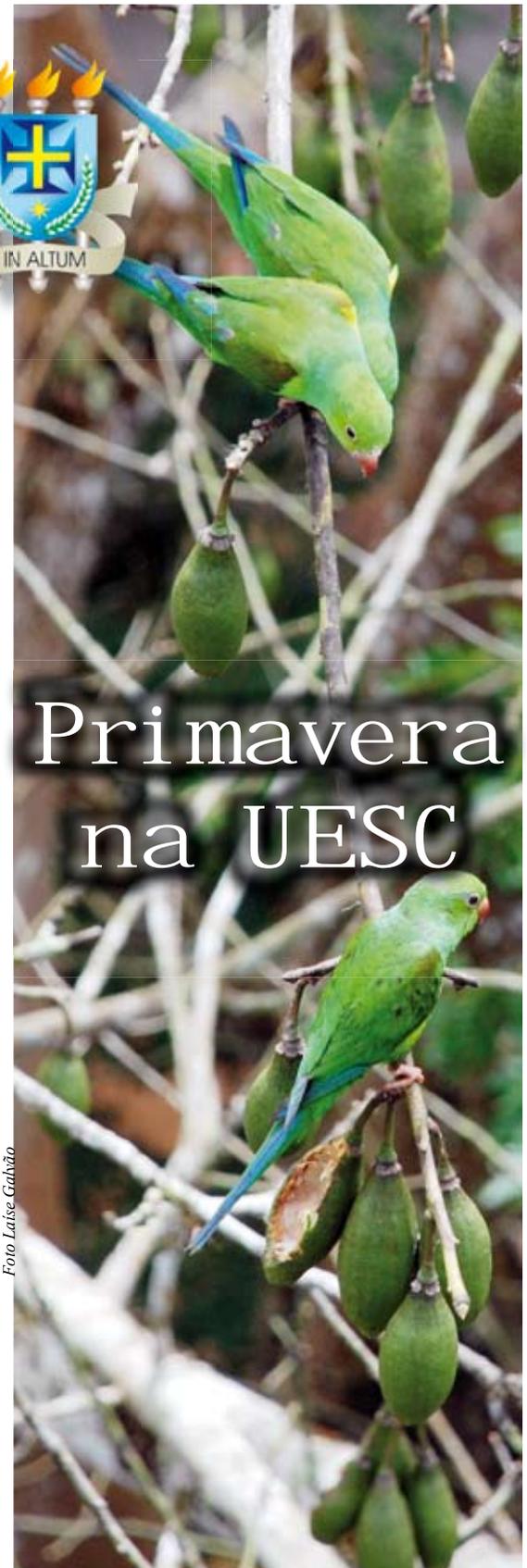
A UESC foi a primeira universidade do Norte-Nordeste do País a participar da Maratona Universitária de Eficiência Energética, na sua 8ª edição, em Interlagos, SP. A façanha se credita a um grupo de professores e alunos do curso de Engenharia de Produção, responsável pelo projeto Carro Elétrico da Bahia – CEL Bahia. Pondo em prática a criatividade, desenvolveram um protótipo de carro elétrico para vencer o desafio de mantê-lo rodando por mais tempo com o menor consumo de energia.

Página 12

Olimpíada de Matemática

Mais de mil e quinhentos alunos do ensino fundamental foram habilitados na 2ª etapa da XIII Olimpíada de Matemática do Sul da Bahia (Olimat). A atividade de extensão universitária visa difundir o gosto pela Matemática entre os estudantes da rede pública e privada do Sul da Bahia. A premiação será em março de 2012, com a presença de alunos, pais e professores.

Página 4



Primavera na UESC

Foto Laise Gabião

PERIQUITOS: eles sempre voltam ao campus na Primavera

PESQUISA

Inventário turístico

Concluído o trabalho no centro histórico e na zona norte da cidade, os pesquisadores do projeto Inventário Turístico e Análise de Sustentabilidade Local estenderam a pesquisa à zona sul da cidade de Ilhéus. Essa etapa visa conhecer a realidade da estrutura turística do município.

Página 5

A Poesia Expressiva de Florisvaldo Mattos

Cyro de Mattos

Nascido em Uruçuca, antiga Água Preta, Florisvaldo Mattos morou na adolescência em Itabuna. Há muitos anos tem presença destacada nos meios culturais de Salvador. O livro *“Poesia Reunida e Inéditos”*, publicado recentemente pela Escrituras Editora, traz toda a poesia de um dos poetas mais importantes da poesia contemporânea brasileira. Alcança um período de produção poética desde 1952 até os dias atuais. O conjunto dessa obra poética expressiva, agora reunida, traz os seguintes livros: *“Noticiário da Aurora”*, *“Reverdor”*, *“Agrotempo”*, *“Fábula Civil”*, *“A Caligrafia do Soluço”*, *“Mares Anotecidos”*, *“Imagens da Terra”*, *“Sosigeniadas”*, *“Solidões Inteiras”* e *“Decifrador de Cristais”*.

De *“Noticiário da Aurora”* observa-se logo que o lírico já aderiu ao artesão nas emoções primeiras, sem que um estivesse afastado do outro. Com os instrumentos do sonho, linguagem cativante e vigor nas imagens, o discurso iniciante prenunciava uma poesia assumida em níveis elevados. Desse noticiário do coração no seu início e manhã que verte imagens claras avultam visões belas gravadas na memória, reminiscências do real adentrando na chuva, em cuja fala percebe-se a infância, que arde como brasa. Nos poemas *“Jacutinga”* e *“Barro Vermelho, Um Lugar”*, o poeta plasma na dor verdes horizontes de uma paisagem que escapa: *“E o mato esconde aos olhos*

do menino/ No cenário de sonho da descida/ Agudo fio do aço campesino/ Que pela vida foi cortando a vida.”

Poeta de grande expressão plástica, riqueza imagística inconfundível, de construções formais que impressionam vivamente, em cuja escrita compõem processos metafóricos, cromáticos, rítmicos, hábeis sintagmas, tudo isso no discurso resultante de exemplar carpintaria, em Florisvaldo Mattos o lírico ausente do tom confessional vulgar e o poeta dotado de profundo humanismo caminham lado a lado. O lírico e o poeta social escorrem no verso sonoro de rico conteúdo uma dialética suscitada pela reinvenção do discurso no texto consciente.

O humanismo da poesia de Florisvaldo Mattos cifra-se em várias tonalidades: a histórica, dos poemas enfeixados em *“Reverdor”*, com ressonância rural, em que o poeta constrói esplêndidos monólogos e se refere *“a varões portuguesas que vieram ter poderes e honrarias – entre eles Garcia D’Ávila, conquistador primeiro”*, com suas lutas pelo assentamento do feudo tropical onde *“reinou e reina”*, bem como em *“Mares Anotecidos”*, em que pende no canto veemente para o lado dos vencidos; a do tempo agrário na fala tecida *“com lágrimas e suor subterrâneo de músculos e ferramentas”*, onde se fez a sementeira do homem dos cacauais, dos cascos pisando chão de ternura, perdurando no olho e

ouvido solidões de árvores, vento e rio; a social, sem ser panfletária, em que enuncia o tema do homem alugado na cidade grande, ceifado na igualdade e liberdade, quando mais vale a união como verdade; a das vastidões aba-

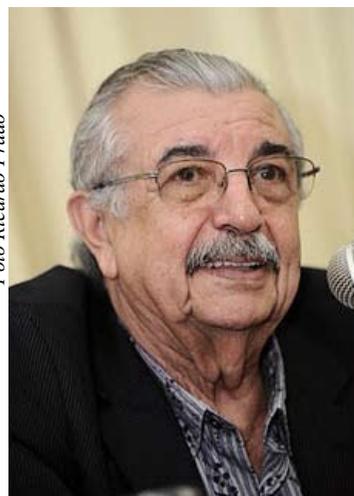


Foto Ricardo Prado

Florisvaldo Mattos

ladas com o transdiscurso acusando sentimentos fortes contra genocídios cometidos no século XX e, finalmente, a de acento afetivo-intelectual, em que despontam emotiva hispanidade, referências a amigos, experiências intelectuais e artísticas admirações eletivas.

Síntese perfeita do elegíaco e o épico no espaço da região cacauera baiana, o

poema longo intitulado *“Ferroviária”* toca muito a minha sensibilidade. A memória galopa pelos rastros do sonho deixados por uma ferrovia que se perdeu no tempo, a velha E.F.I.C., sucessora da State of Bahia South Railway Company. Leia este trecho do poema, de intenso fulgor lírico, entrecortado por aguda emoção na zona do onírico.

O trem// verde e vermelho como a vida/ mas pode-se agregar/ ocre e amarelo/ se é de homens e coisas/ que se fala/ O trem// ânsias de infância /arrimo de velhice/ O trem// transido soluço/ bandeira de sorrisos/ O trem// flauta de vidro/ vertebrado canto/ O trem// centopéia de nuvem/ potro de esmeralda/ O trem// O trem de Água Preta/ Dardo de som lançado/ no infinito/ rajada de luz /atravessando o paraíso/ me aduba o coração/ o sonho acorda/ o trem de Ilhéus do fundo de seu sono.

Cyro de Mattos é autor premiado no Brasil e exterior. Atual diretor-presidente da Fundação Itabunense de Cultura e Cidadania (FICC).

►► E-MAIL

ascom@uesc.br

Acusamos o recebimento da publicação *Jornal da UESC*, enviada para a Biblioteca da Escola de Nutrição e Instituto de Ciências da Saúde da UFBA e, em tempo, informamos o novo endereço para envio: Universidade Federal da Bahia – Biblioteca Unificada de Saúde Prof. Álvaro Rubin de Pinho – Rua Basílio da Gama s/n, Campus do Canela – Canela. CEP 40.110-040 Salvador, Bahia. *Dario C. Assis, Bibliotecário UFBA/SIBI/BUS.*

<p>JORNAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p> <p>www.uesc.br</p>	<p>Reitor: Prof. Antonio Joaquim Bastos da Silva. Vice-reitora: Profª Adélia Pinheiro. Editor: Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. Redatores: Jonildo Glória e Valério Magalhães. Fotos: Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. Prog. Visual: George Pellegrini. Diagr., Infográficos/Ilustr.: Marcos Maurício. Sup. Gráfica: Luiz Farias. Fotolito: Cristovaldo Caitano. Antonio Vitor. Impressão: André Andrade e Davi Macêdo. Acabamento: Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. End.: Rod. BA-415, Km 16 (trecho Ilhéus-Itabuna) – CEP 45662-000-Ilhéus-BA.</p>
<p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p>E-mails: ascom@uesc.br</p>	<p>Esta edição foi impressa em papel couchê liso (130g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>

O objetivo é também contribuir para impulsionar o cultivo do maracujá, na região Sul da Bahia.

LIVROS
proex@uesc.br

Cultura do maracujá: avanços tecnológicos

O cultivo vem intercalando fases de estímulo e desestímulo



Professoras Aline Conceição e Mônica Pires

do maracujazeiro vem intercalando fases de estímulo e desestímulo, para o que tem concorrido as oscilações de preço, ora estimulando a expansão do cultivo, ora reduzindo as áreas de plantio. “Neste sentido – afirmam os autores do trabalho – discutir aspectos econômicos e técnicos relativos

à cultura é relevante, na medida em que podemos propiciar informações que auxiliem os agentes econômicos envolvidos na cadeia produtiva do maracujá na elaboração de novos estudos e diretrizes para a lavoura, alavancando-a e permitindo ocupar lugar de destaque na agricultura brasileira”.



Professores, pesquisadores, estudantes e agricultores participaram do lançamento de *Maracujá: avanços tecnológicos e sustentabilidade*, livro organizado pelos professores Mônica de Moura Pires, Alina Oliveira da Conceição (ambas da UESC) e Abel Rebouças São José (UESB), editado pela Editus.

A publicação, resultado de pesquisas realizadas em universidades e instituições de pesquisa brasileiras, tem como objetivo contribuir para impulsionar o cultivo do maracujá, de um modo geral e, mais especificamente, na região Sul da Bahia. Entendem os organizadores do livro, que “a cultura do maracujá possui grande relevância no espaço da fruticultura do País, especialmente no tocante à agricultura familiar, em particular na Bahia, gerando emprego e renda no meio rural”.

Nas últimas décadas o cultivo

Questões como essas foram o foco dos autores da publicação, delineando um marco referencial que envolve a cultura, tendo em vista o potencial expressivo que ela exerce na promoção do desenvolvimento econômico e social dos locais onde se insere. A expectativa deles é que o livro desperte o interesse de outros pesquisadores para ampliar o número de estudos sobre essa

frutífera de forma integrada. O lançamento aconteceu em setembro (30), no auditório Prof. Altamirando Marques, do pavilhão do curso de Direito.

Com 237 páginas e farta ilustração, a publicação foi patrocinada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) e teve o apoio da Sociedade Brasileira de Fruticultura (SBF).

Médico lança livros para o público infantil

O Museu da Piedade, em Ilhéus, promoveu o lançamento de dois livros infantis de autoria de Leônidas Azevedo Filho: *A Viagem e Contos Contados... Contos a Contar*. O primeiro, narra o sonho de um menino que atravessa uma enseada montado numa tartaruga que, no meio da viagem mergulha, proporcionando ao seu passageiro uma visão deslumbrante do mundo subaquático, com sua variedade de peixes e plantas.

Em *Contos Contados...* o autor

estimula o estudante de grau fundamental a criar um novo conto a partir de microcontos, propostos no topo da página, além de elaborar um desenho ilustrativo.

A apresentação das publicações de Leônidas Azevedo, também professor e médico pediatra, aconteceu em setembro (27), no salão nobre do Instituto Nossa Senhora da Piedade, para um público expressivamente infantil. Os livros têm o selo da Editus, editora da UESC.

▶▶ EXTENSÃO

TCM promove oficinas de capacitação



O Tribunal de Contas dos Municípios (TCM-BA) promoveu um ciclo de oficinas, no eixo Ilhéus-Itabuna, para fortalecimento e capacitação do Sistema de Controle Interno Municipal. A atividade, em parceria com a Fundação da Escola de Administração da Ufba (FEA), teve como objetivo aperfeiçoar o desempenho dos controladores municipais. A UESC, através da Pró-Reitoria de Extensão, apoiou a atividade, cedendo local (foto) para as oficinas, que aconteceram neste mês de outubro (3 a 7), sob orientação de técnicos do TCM-BA.

O programa de capacitação de

controladores municipais, pelo Tribunal de Contas dos Municípios começou em Salvador, no mês de setembro e, em seguida, estendeu-se ao interior do Estado: Feira de Santana e Itabuna. As oficinas, na UESC, tiveram a participação de treinandos de 49 municípios do sul e extremo sul baiano. Atividades semelhantes acontecerão nos polos de Irecê e Juazeiro (outubro), Vitória da Conquista (novembro/dezembro) e Barreiras (dezembro).

As vagas são restritas aos controladores do Poder Executivo e Legislativo dos municípios.



Público presente ao lançamento. No detalhe, a capa do livro.

Olimpíada de Matemática habilita mais de 1.500 alunos na 2ª etapa



Um total de 1.569 alunos do ensino fundamental foi habilitado na segunda etapa da XIII Olimpíada de Matemática do Sul da Bahia (XIII Olimat), realizada em setembro (24). Desse contingente, 785 alunos da 5ª série, 308 da 6ª série, 359 da 7ª e 117 da 8ª série. O evento, que visa difundir o gosto pela Matemática entre os alunos da rede pública e privada do Sul da Bahia, é promovido há mais de uma década pela UESC, através do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET). Para a realização dessa etapa foram envolvidos 25 coordenadores de aplicação e 78 fiscais de sala.

Na primeira etapa, que aconteceu em junho (11) deste ano, se inscreveram 22.960 alunos de 68 escolas de 15 municípios da área de abrangência da Universidade. Compareceram, porém, apenas 16.351 alunos, assim distribuídos por série: 5.178 na 5ª, 4.296 na 6ª, 3.669 na 7ª e 3.208 na 8ª série, integrantes de escolas dos municípios de Arataca, Aurelino Leal, Buerarema, Camacan, Canavieiras, Ibicará, Ilhéus, Itabuna, Itajuípe, Itapitanga Santa Cruz da Vitória, São

José da Vitória, Ubaitaba, Una e Uruçuca.

A cerimônia de premiação está marcada para 31 de março de 2012, às 9,00 horas, no Auditório Governador Paulo Souto, no Centro de Arte e Cultura da Universidade, com a presença dos alunos, pais e professores. Nessa cerimônia, todos os alunos que obtiverem um aproveitamento não inferior a 50%, na segunda etapa, receberão certificados de Bom Desempenho. Os três primeiros classificados em cada série e por município receberão medalhas de ouro, prata e bronze, respectivamente. O melhor aluno por município, independente da série e desde que tenha obtido um aproveitamento não inferior a 90% na segunda etapa, receberá ainda uma Placa de Honra ao Mérito.

A equipe das Olimpíadas é constituída por três coordenadores: professores José Carlos Chagas, José Reis Damasceno Santos e José Valter Alves da Silva, todos da área de Matemática, e por dois estagiários: os alunos Marcelo do Santos e Ícaro Teixeira Lima. Este último substituiu, recentemente, o Anderson dos Santos Fernandes.

▶▶ ABC da Farmacologia

Consequências do uso indiscriminado de anti-inflamatórios

Os anti-inflamatórios são medicamentos comumente utilizados, pela sua eficácia em tratar a dor e a inflamação. Entre os anti-inflamatórios mais conhecidos estão a aspirina, o diclofenaco, o ibuprofeno, a nimesulida, a indometacina, o etodolaco e o celecoxibe.

Como os anti-inflamatórios agem? Essa descoberta foi feita em 1970, quando se revelou o mecanismo de ação da aspirina, da qual a maioria dessas medicações é derivada. Estes compostos inibem uma enzima, as ciclooxigenases (COX) que atuam realizando a produção de substâncias que causam a dor e a inflamação, as prostaglandinas. Este mesmo mecanismo é responsável pelos efeitos colaterais dos anti-inflamatórios, pois as prostaglandinas também são necessárias para algumas funções vitais do corpo, como a proteção do estômago contra a acidez e a circulação sanguínea renal (CARVALHO, 2011).

Não é de espantar, portanto, que a grande preocupação com o uso inadvertido ou crônico dessas medicações está relacionada com perfurações, úlceras e sangramentos estomacais, além de problemas renais e hipertensivos de início insidioso. Os pacientes que usam anti-inflamatórios de forma crônica correm um risco relativo cerca de três vezes maior de sofrer eventos gastrointestinais adversos graves, podendo ser acompanhados de anemia devido a consequente perda de sangue, em comparação com não-usuários (GOODMAN & GILMAN, 2003).

No início da década de 90, as complicações gástricas dos anti-inflama-

Allyson Almeida Amaral¹,
Pedro Antunez²

tórios matavam mais do que diversas formas de câncer nos Estados Unidos. Assim, procurou-se descobrir medicações que inibissem somente a enzima presente na inflamação e não aquela forma presente benéficamente no estômago e nos rins. Esses compostos foram descobertos e comprovou-se que realmente a chance de lesão gástrica era bem menor com os mesmos. Esses compostos, conhecidos como Coxibes são: o celecoxib, o valdecoxib, o etoricoxib, o rofecoxib e o lumiracoxib. Porém, descobriu-se que inibir só um tipo de enzima apresentava, em alguns remédios, um efeito inesperado – uma maior chance de infarto e outros problemas cardiovasculares – e por este motivo a maioria dessas medicações, foram retiradas do mercado, sendo vendido atualmente no Brasil, somente o Celecoxibe (FURST, MUNSTER, 2006).

Embora diversas pesquisas sigam nesse caminho, não existe ainda um anti-inflamatório perfeito. Seu uso pode levar a muitos problemas gástricos ou renais – quanto aos de uso mais comum – ou problemas cardiovasculares graves – quanto aos coxibes. Portanto, mesmo que os anti-inflamatórios sejam vendidos sem receita, antes de se medicar por conta própria, procure um médico. Ele é o único capaz de avaliar os riscos e benefícios do tratamento com esses medicamentos, além da dose e tempo de uso adequado.

Não use medicamento sem receita ou aconselhamento médico!

¹Membro da Liga de Estudos em Farmacologia Médica 2011.

²Idem

Trabalho realizado como atividade de extensão do Núcleo de Estudos em Farmacologia Clínica – Farmed, sob coordenação da Profª Draª Aline Oliveira da Conceição.

Referências

ROBERTS, L.J. e MORROW, J.D. Analgésico-antipiréticos, agentes anti-inflamatórios e fármacos utilizados no tratamento da gota. In: GOODMAN & GILMAN, A. (Ed-Cons.). *As bases farmacológicas da terapêutica*. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2003. P.517-540.

FURST, D.E. e MUNSTER, T. Anti-inflamatórios não-esteróides, agentes anti-reumáticos modificadores da doença, analgésicos não-opioides e drogas utilizadas na gota. In: KATZUNG, B.G. *Farmacologia básica e clínica*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006. p.518-528.

CARVALHO, W.A. Anti-inflamatórios não-esteróides, analgésicos, antipiréticos e fármacos utilizados na gota. In: PENILDON, S. (Org.). *Farmacologia*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011. p. 439-466.

Inventário Turístico de Ilhéus

Ferramenta para melhorar o desempenho do setor

Pesquisa vai subsidiar um diagnóstico preciso do turismo local



Empresária sendo entrevistada por pesquisadores do projeto

Concluído o trabalho no centro histórico e na zona norte da cidade, os pesquisadores do projeto Inventário Turístico e Análise de Sustentabilidade Local estenderam a pesquisa à zona sul de Ilhéus. Essa segunda etapa do levantamento, para conhecer a realidade da estrutura turística do município, foi iniciada na segunda quinzena de setembro (19). Envolvendo hotéis, pousadas, restaurantes e outros serviços relevantes para o turismo, a pesquisa vai subsidiar um diagnóstico preciso do setor e apontar vertentes para o fortalecimento da atividade e ampliar seu retorno social.

Na zona sul do município estão as principais praias, margeadas pela rodovia BA-001, a Estância Hidromineral de Oliven-

ça e o sítio histórico de Rio do Engenho. “Toda a estrutura local existente, inclusive a que se relaciona aos serviços públicos e às vias de acesso, está sendo inventariada, proporcionando uma ferramenta fundamental para nortear ações e melhorias a cargo do poder público”, explica o professor Gustavo da Cruz (UESC), um dos coordenadores da pesquisa.

Resultado de parceria entre a Universidade e a

Bamin – Bahia Mineração, o Inventário Turístico se estende também as Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), tais como a Mãe da Mata, nas terras do Engenho Sant’Anna. Esta área, no século XVII, pertenceu a Mem de Sá, terceiro governador-geral do Brasil, o que lhe confere significativo valor histórico, além dos recursos naturais ali existentes. “Esse mapeamento servirá para que nosso turismo entre numa nova fase mais organizada e com possibilidade de aproveitar melhor seu potencial”, afirma o secretário de Turismo de Ilhéus, Paulo Moreira.

O professor Gustavo destaca a boa acolhida que a equipe de pesquisadores está tendo na execução do seu trabalho. Segundo ele, “a maioria dos empresários do setor entende que o caminho para melhorar o desempenho do turismo exige informações corretas e precisas. Antes de tudo é necessário que Ilhéus se co-

nheça, saiba o que tem e o que é preciso ser feito para melhorar”.

Gerente de pousada no litoral norte de Ilhéus, Márcia Olinda Borja diz que está há dez anos no setor e lamenta que, nesse período, o turismo na cidade não tenha progredido. “É necessário um planejamento para que Ilhéus tenha movimento na alta e na baixa estação, o que hoje não existe”, afirma. Para ela é fundamental que, a partir do inventário, sejam adotadas medidas adequadas para melhorar o desempenho do setor.

O levantamento turístico, coordenado pelos professores Gustavo da Cruz e Marco Avila, do Núcleo de Turismo da UESC, segue padrão do Ministério do Turismo e qualifica o município para captar recursos e tornar-se apto para atender à demanda turística de grandes eventos, a exemplo da Copa do Mundo e das Olimpíadas, que serão realizados no Brasil em 2014 e 2016.



O levantamento foi feito dentro do padrão do Mturs.

Fórum da ABRUEM oferece sugestões para a melhoria do ensino superior

Uma universidade é autônoma quando incorpora expectativas da sociedade



Mesa que instalou os trabalhos do Fórum da Abruem.

A elaboração de um relatório apontando novos projetos, dificuldades e oferecendo sugestões como contribuição à melhoria do ensino superior público, que será encaminhado ao Ministério da Educação, foi uma das contribuições positivas do 49º Fórum Nacional

de Reitores da ABRUEM. O evento, que aconteceu este mês (5 a 8), em Salvador, com a temática “Qualidade da gestão acadêmica nas IES estaduais e municipais”, pôs em debate questões cruciais para as universidades públicas, tais como: qualidade da gestão acadêmica, autonomia acadêmica, ad-

ministrativa e financeira, gestão compartilhada, inovação tecnológica e o Sistema Nacional de Ensino Superior, entre outros assuntos.

Realização da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM), em parceria com as universidades es-

taduais baianas: UNEB (Salvador), UESC (Sul da Bahia), UEFS (Feira de Santana) e UESB (Sudoeste da Bahia), o Fórum reuniu mais de uma centena de participantes, na maioria, representantes das 46 instituições filiadas. As atividades, abertas pelo reitor Antonio Joaquim Bastos da Silva (UESC), presidente da ABRUEM, com a presença dos secretários estaduais da Educação, Osvaldo Barreto, da Ciência e Tecnologia, Paulo Câmara, e da Saúde, Jorge Solla, deu a dimensão e o significado do evento.

A programação, elaborada para os quatro dias de trabalho, pontuou destaques como a exposi-



O deputado Emiliano José (D), destacou o Plano Nacional de Educação (PNE).



O reitor Joaquim Bastos ladeado pelo vice-presidente da Abruem João Carlos Gomes (E) e o Secretário de Educação Osvaldo Barreto

Relatório da ABRUEM sobre as ações desenvolvidas pelas IES, será entregue ao ministro Fernando Haddad

ABRUEM
reitoria@uesc.br



Cerca de 100 participantes representaram as IES filiadas

ção sobre o Plano Nacional de Educação (PNE), proferida pelo deputado federal Emiliano José, que integra a Comissão do PNE no Congres-

so Nacional, tendo como mediador o reitor Joaquim Bastos. A “Autonomia Universitária e Financeira das Instituições de Ensino Superior” foi

outro tema importante, abordado pelo professor Júlio Cezar Duringan, reitor da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Na opinião do expositor, “uma universidade é autônoma quando incorpora a si expectativas ou pressões do estado e da sociedade, sem ser tolhida por elas, sabendo se valer dessas demandas para se afirmar como instituição”.

Tema bastante atual, a palestra “Inovação Tecnológica” – discussões e contribuições da ABRUEM – foi objeto de análise do Dr. Luís Afonso Bermudez, diretor do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília (UnB), participando como mediador o professor José Carlos Barreto de Santana, reitor da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

A apresentação das diversas câmaras técnicas da ABRUEM teve como objetivo a produção de relatório pela instituição sobre as ações desenvolvidas pelas universidades estaduais e municipais, documento a ser entregue ao ministro Fernando Haddad, este mês (27), em reunião que será realizada no Ministé-



Fórum contou com presença do Secretário de Ciência e Tecnologia Paulo Câmara (D).



O professor Joaquim Bastos e o Secretário da Saúde, Jorge Solla (E)

rio da Educação (MEC), com a presença das diversas secretarias do ministério. A reunião do Conselho Pleno e atividades culturais integraram também a programação do 49º Fórum de Reitores. Homenagem significativa foi prestada às quatro universidades estaduais baianas, concedendo aos seus respectivos reitores placas alusivas ao trabalho desenvolvido na organização do evento. Aos reitores membros da ABRUEM, que finalizaram seus mandatos nas universidades, foram outorgados diplomas de associado honorário.

A ABRUEM

A Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM) é uma organização, fundada em outubro de 1991, quando do XII Fórum de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais Brasileiras, em Maringá, PR. A organização reúne 46 universidades públicas brasileiras, distribuídas em 22 estados da Federação e uma população de aproximadamente 900 mil alunos regularmente matriculados, o que representa cerca de 50% dos estudantes de ensino superior matriculados anualmente no País. A ABRUEM, por meio de sua estrutura e seus encontros estimula a troca de informações, discussão e aprofundamento de temas prioritários da agenda do Ensino Superior e a decisão sobre ações de interesse comum entre as instituições filiadas. Além disso, compete-lhe, ainda, dar suporte à implementação dessas decisões, quando necessário, junto às autoridades competentes do governo e do setor privado. A sede da instituição é Brasília, DF.

Plágio e má conduta questões que permeiam a ciência e a academia

Combatendo o plágio e a má conduta por uma universidade de excelência

A UESC abriu espaço para a discussão de duas questões que maculam o meio acadêmico e científico, no Brasil e no mundo: o plágio e a má conduta no exercício da pesquisa científica. Neste sentido, centrado no tema “Combatendo o plágio e a má conduta científica por uma Universidade de excelência”, aconteceu, na última semana de setembro (29 e 30), o 1º Workshop sobre Plágio na Ciência e na Academia, iniciativa do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH), coordenado pela professora/doutora Romari A. Martinez.

Mais 300 participantes – professores, estudantes de graduação e de pós e outras pessoas interessadas na questão – marcaram presença ao longo dos dois dias do evento para ouvir e debater, com especialistas e profissionais de diversas áreas, temas como: fraudes na academia, plágio e desvio de conduta na pesquisa científica, o que leva pesquisadores e estudantes a agir como criminosos no exercício da ciência, direitos autorais, plágio de imagens e sons, ferramentas para a detecção de plágio e outros temas afins.

Na opinião do professor/doutor José Garrofe Dórea (UnB) se o plágio em si é uma atitude condenável, o problema maior é o desvio de conduta de quem o pratica. “Esse desvio de conduta vai desde o plágio, aquela improbidade que não tem absolutamente nenhum lugar dentro da academia e de qualquer sociedade, até aquelas ações que são acidentes de percurso de quem escreve”. E acrescenta: “A ciência, pela sua própria natureza, precisa de integridade por parte de quem pesquisa. Alguém, na sua forma simples de trabalhar, pode construir mais pela ciência do que aquele indivíduo bem preparado, bem estudado, com excelente laboratório, mas que fal-



Mesa de instalação do evento

seja um dado. Quem age assim está destruindo a ciência”.

Por sua vez, o professor/doutor Marcelo Hermes Lima (UnB), discorreu sobre comercialização de teses, mostrou dezenas de casos de fraude acadêmica no Brasil e no exterior, com o agravante de que em nosso país “falta visibilidade na denúncia e punição dos autores desses atos errôneos”. Revelou que o índice de fraudes é crescente. “As taxas de plágio, em 2009, indicam que o país que mais cresceu com o número de fraudes foi a China, com 1.500%. No mesmo período houve 900% de aumento de fraudes no Brasil, ocupando o 2º lugar no mundo, vindo em 3º lugar os Estados Unidos. No mínimo, 10% das teses no Brasil são fraudadas”. Defensores da ética na pesquisa científica, os professores Dórea e Lima dizem que a principal arma contra a fraude é a denúncia.

Na ordem do dia

Ao participar da abertura do evento, a vice-reitora Adélia Pinheiro, disse que “o plágio é uma questão que está na ordem do dia das universidades”, acrescentando que “tenho certeza de que estes dois dias de trabalho irão contribuir para solidifi-

car uma conduta de combate ao plágio, respeitando-se a questão da autoria como norma no exercício do saber acadêmico”. Opinião idêntica tiveram as professoras Élide Ferreira, pó-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação e Josanne Moraes, vice-diretora do DFCH. Foram palestrantes também os professores Marcelo Pires (UESC), Álvaro Moreira (UFRGS), Leandro Loguercio (PPGGBM/UESC) e Gesil Sampaio (NIT/UESC), além da jornalista Sabine Righetti (Folha de São Paulo) e Gabriel Valois (Ecad/BA).

A professora Romari Martinez informou que o produto do Workshop será transformado

em livro, patrocinado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb). “O livro é importante, não só porque há carência desse tipo de literatura no Brasil, mas também porque o conteúdo da publicação será escrito pelos meus alunos de pós-graduação da UESC, inscritos nas minhas disciplinas nos Programas de Pós-graduação em Zoologia e em Ecologia e Conservação da Diversidade”. E enfatizou: “Vai ser o primeiro livro editado na UESC escrito por alunos de pós-graduação, sobre um assunto atual no Brasil e no mundo. Livro que esperamos seja distribuído para todas as bibliotecas públicas do País”.



Panorama do público no primeiro dia de debates

O ponto alto do evento foi a Mostra do Acervo de Museus e Memoriais do Sul da Bahia

EXTENSÃO
proex@uesc.br

Museus e memoriais baianos reuniram-se em Ilhéus

Espaços dedicados à memória do ser e fazer baianos



Mesa de abertura do Encontro Baiano de Museus

A cidade de Ilhéus abrigou o 3º Encontro Baiano de Museus, iniciativa da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (Secult), através da Diretoria de Museus do Instituto do Patrimônio Histórico e Cultural (Ipac). O evento, realizado no Teatro Municipal, em setembro (21 a 23), com a denominação de 5ª Primavera dos Museus e a temática “Mulheres, Museus e Memórias”, foi marcado pela presença de dirigentes de museus e casas de cultura da capital e do interior baiano, além de representantes locais.

O ponto alto do evento foi a Mostra do Acervo de Museus e Memoriais do Sul da Bahia, marcando a presença de espaços culturais, na sua maioria desconhecidos da população regional. Outro destaque foi a divulgação da proposta que trata da Política Setorial de Museus da Bahia, pela diretora de Museus do Ipac, Maria Célia Moura Santos, instrumento com que se pretende ações mais efetivas de apoio a esses espaços dedicados à memória e à pesquisa do ser e fazer baianos.

A mostra, que despertou a curiosidade da comunidade local, revelou espaços museológicos tais como: Casa de Cultura Jorge Amado, Museu do Mar e da Capitania, Fazenda Primavera, Fazenda Yrerê, Memorial Unzô Tombenci Neto, Associação Filtro dos Sonhos, Oficina de Restauração, Espaço Cultural Goca Moreno, Teatro Popular de Ilhéus, Museu da Piedade e Memorial Misael Tavares, todos em Ilhéus. Em Olivença, Museu de Arte e Cultura Tupinambá. Em Itabuna, o Ilê Axé Ijexá Orixá Olufon e o Museu Amélia Amado. Na cidade de Barro Preto, o Museu das Coisas Naturais. Em Itajuípe, Memorial Adonias Filho e, em Una, Museu Municipal de Una.

O Museu Amélia Amado, em Itabuna, tem uma relação muito próxima com a UESC. Inaugurado em 15 de julho de 1987 e reaberto ao público por iniciativa da Universidade, em julho deste ano, aquele espaço de memória abriga 3.587 peças que retratam a trajetória constitutiva da Ação Fraternal de Itabuna (AFI) e a história de vida de seus fundadores: Gileno e Amélia Amado.

►► INTERCÂMBIO

Estudante de Direito em Coimbra

Catarina Alves M.N. de Oliveira, aluna do curso de Direito da UESC, está aprofundando conhecimentos, na área de Direito Internacional, na Universidade de Coimbra, Portugal, beneficiada pelo intercâmbio existente entre a UESC e aquela tradicional instituição de ensino superior portuguesa. As atividades da estudante estão centradas num plano de estudos elaborado de forma a ter disciplinas de Direito Internacional e, também, realizar estudo comparado entre os mecanismos de proteção florestal e mitigação das mudanças climáticas no Brasil e na União Europeia.

A professora Zelina Beato, assessora de Relações Internacionais da UESC (Arint), explica que os estudos jurídicos na Universidade de Coimbra remontam à fundação da instituição, no reinado de D. Diniz, quando da assinatura em Leiria, pelo rei, do documento *Scientiae thesaurus mirabilis*, instituindo a universidade e, simultaneamente, solicitando ao Papa de então a confirmação.

Quanto ao curso de Direito da UESC, busca consolidar, no espaço internacional, o trabalho já desenvolvido na aplicação de seu projeto acadêmico, a fim de propiciar aos seus alunos a possibilidade de integralização de parte de seus componentes curriculares em outra instituição de ensino superior.

Conceituada e historicamente ligada à tradição jurídica brasileira, Coimbra propicia ao estudante da UESC um retorno às origens, “posto ter sido aquela universidade portuguesa a responsável direta pela formação dos primeiros juristas a atuarem no Brasil, tanto no que diz respeito aos primeiros membros do Poder Judiciário a atuarem na então Colônia, quanto no tocante à formação acadêmica nos cursos de Direito em São Paulo e Olinda, depois Recife”, textualiza a assessora da Arint.

Além de Catarina de Oliveira, outros discentes da UESC estudam em Portugal, como é caso de Nadine Luize Barbosa Dantas, estudante de Geografia, na Universidade do Porto.



Universidade de Coimbra: séculos de tradição.

O II Colóquio de Administração Política, Desenvolvimento e Inovação acontecerá na UESC nos dias 28 e 29 de novembro

MOSAICO
editus@uesc.br

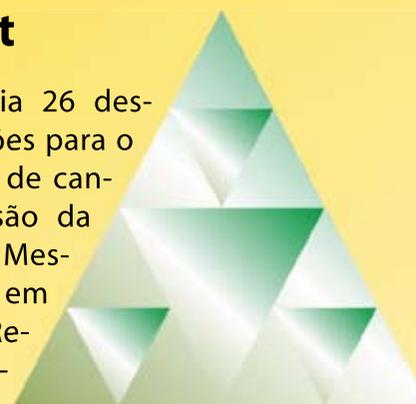
▶▶ Estudos no Canadá

Convênio entre a UESC e a Conferência de Reitores das Principais Universidades do Quebec (Crepug) proporciona um programa em que basta ao aluno se candidatar que a UESC pode viabilizar o período de estudos no Canadá. As universidades canadenses que oferecem essa oportunidade são, entre outras, Bishop's University, Concordia University, McGill University, Université Laval, Université de Montréal, École Polytechnique, Université de Sherbrooke e mais uma dezena de outras instituições de ensino superior do Quebec. O candidato que quiser se candidatar a uma dessas IES, deve antes acessar o site: <http://echanges-etudiants.crepuq.qc.ca>, que fornece as diretrizes para a candidatura e orienta os estudantes quanto aos procedimentos que regulam esses intercâmbios. Pode também contatar a Arint/UESC pelo fone 3680-5003.



▶▶ Profmat

Abertas, até o dia 26 deste mês, as inscrições para o processo seletivo de candidatos à admissão da turma 2012 do Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (Profmat), o que pode ser feito através do site www.profmat-sbm.org.br. O Profmat é um programa de pós-graduação gratuito, reconhecido pelo MEC/Capes, que conduz ao grau de Mestre. A prioridade é para professores de escola pública, mas também são oferecidas vagas aos demais candidatos. Os alunos classificados, professores de escola pública, poderão solicitar bolsas de estudos junto a Capes, no valor de R\$1.200 por mês. A rede Profmat ampliou, a partir deste ano, a sua oferta de vagas: são 1.500 distribuídas por 65 polos em todos os estados da Federação e no Distrito Federal. A UESC integra a rede Profmat.



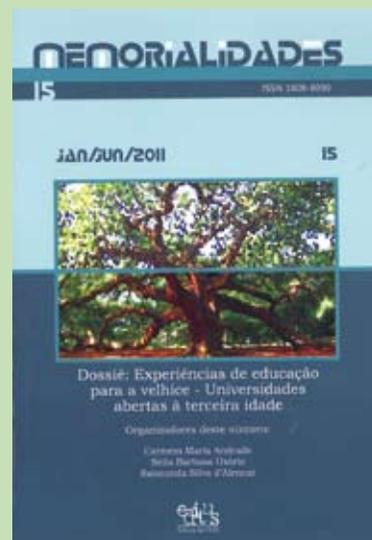
▶▶ Colóquio internacional

A UESC realizará em novembro (28 e 29) deste ano, o II Colóquio de Administração Política, Desenvolvimento e Inovação: políticas públicas de inovação e dinâmica das transformações, iniciativa do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis (DCAC). Nesta segunda edição, o propósito é dar continuidade às discussões em torno dos assuntos relacionados às políticas públicas, em especial às crescentes demandas da sociedade brasileira, a boa governança e a ética na administração pública, a fim de elevar o grau de cidadania e democracia no País. O colóquio, de iniciativa dos professores Mayana Brandão, Fernando José Reis de Oliveira e Marcos Vinicius dos Anjos, está aberto a professores, pesquisadores, estudantes, administradores e dirigentes do setor público e privado e outros interessados. Inscrição aberta até 7 de novembro, no site: www.uesc.br.



▶▶ Memorialidades

Já está circulando o volume nº 15 (janeiro/junho 2011) da revista Memorialidades, publicação semestral do Núcleo de Estudos do Envelhecimento do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) da UESC. A revista, que tem como objetivo divulgar estudos em torno de temas relacionados às questões da velhice e do envelhecimento humanos, nesse novo volume abriga oito artigos de vários autores, centrados na temática "Experiências de educação para a velhice - Universidades abertas à terceira idade".



O foco é tornar visível ao público em geral programas voltados para as pessoas idosas e analisar as experiências de educação desenvolvidas nas IES brasileiras, suas especificidades, historicidade, formação de recursos humanos e atualizações nas questões do processo de envelhecimento.

▶▶ Secom 2011

A IX Semana de Comunicação (Secom 2011) da UESC está prevista para o período de 28/11 e 02/12, com uma programação centrada no tema "Comunicação e Tecnologias: usos e apropriações. Através de palestras, oficinas e minicursos estudantes, professores e profissionais que atuam em rádio e televisão do Sul da Bahia terão contato com temas contemporâneos que estão em debate nos principais centros universitários do País. Os participantes inscritos receberão, ao final do evento, um CD com os textos apresentados na mostra de pesquisa científica em comunicação.



A Longevidade e o Envelhecimento da População: o que comemorar?



Raimunda Silva d'Alencar¹
Matheus Silva d'Alencar²

O envelhecimento da população brasileira não só está bem documentado nos censos demográficos, como é visível nas ruas, refletindo as mudanças que apontam uma diminuição dos segmentos mais jovens e um expressivo incremento da população idosa, que já ultrapassa 21 milhões de pessoas³. Tais informações se justificam pelo acréscimo de 200 mil idosos à população brasileira a cada ano, gerando uma demanda especial para o sistema de saúde. Essas mudanças não deixam dúvidas quanto aos desafios que o País terá que enfrentar, somando-se aos preexistentes.

As dificuldades com a questão do envelhecimento são inúmeras e já começam no próprio entendimento do que é ser velho. A ONU, em 1985, estabeleceu o critério cronológico para definir o idoso como aquele indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos, nos países em desenvolvimento, e igual ou superior a 65 anos, nos países desenvolvidos. Assim, ao lado de sexo, cor e classe social, a idade passou a ser um fator de diferenciação, um elemento definidor do valor de um indivíduo na sociedade. Considerada como limitante ao bem-estar biológico (fragilidade e/ou invalidez), psicológico (diminuição da velocidade dos processos mentais) e social (múltiplas perdas e isolamento), a idade é utilizada como critério na maioria das pesquisas e instituições⁴, atualmente atri-

buindo subdivisões à pessoa que envelhece, a exemplo de: idoso jovem, quem tem idade entre 55 e 74 anos (omitindo-se os que se encontram entre 60 e 64 anos); idoso velho, entre 75 e 84 anos, e idoso muito velho, acima de 85 anos.

No entanto, não se pode desconsiderar que a vida é uma só, é um continuum, e o envelhecimento, enquanto processo individual, assume particularidades tão distintas que, ao associá-lo prioritariamente à idade cronológica, faz-se uma ideia apenas superficial ou até mesmo grosseira do real processo de envelhecimento, retirando-lhes a feição social e a condicionante histórica. Convencionou-se identificar o início da velhice com a idade de 60-65 anos, convenção esta estreitamente ligada às conveniências políticas de proteção social, como aposentadoria, transporte gratuito, dentre outras (uma dubiedade no caso brasileiro).

Ainda que não se possa falar de um envelhecimento homogêneo, envelhecer implica crescente exposição a perdas (seja da saúde, capacidade física, capacidade intelectual, exercício de papéis, relações sociais), até porque vários fatores influem no tipo de envelhecimento, como genética, alimentação, nível socioeconômico, hábitos de higiene, consumo de substâncias tóxicas, estresse, sedentarismo, profissão que exerceu e, naturalmente, relações afetivas que teve ao longo da vida, pois

traduzem problemas que levam a limitações, com repercussões irreversíveis sobre a qualidade de vida e uma velhice ativa.

Embora uma parcela de idosos seja portadora de, pelo menos, uma doença crônica, nem todos ficam limitados e muitos levam vida perfeitamente normal, com suas enfermidades controladas e satisfação de viver. Ainda que portador de duas ou mais doenças crônicas, o idoso pode ser considerado saudável, quando mantém o devido controle. Isto representa um contraponto ao conceito de saúde da OMS⁵, considerando que ausência de doenças é uma condição de poucos idosos, embora a condição de bem-estar possa ser alcançada por muitos, independentemente da presença de uma ou mais doenças. O que se leva em conta na velhice é a autonomia da pessoa, que é a capacidade de determinar e conduzir sua própria vida, uma preocupação que se estende à família, à sociedade e, muito particularmente, aos profissionais da saúde, para quem a abordagem na saúde representa um dos grandes desafios a enfrentar. O grau de vulnerabilidade desse organismo é extremamente heterogêneo; reconhecê-lo, atendê-lo de forma integral, avaliar a sua funcionalidade e compreender as repercussões do envelhecimento nos processos saúde-doença, exige reconhecimento qualificado de profissionais, cuja carência é tão significativa no sul da Bahia. Essas situações repercu-

tem negativamente na saúde do idoso, entendida como algo bem maior que ausência de doenças. Pouco importa que uma pessoa seja hipertensa, diabética, cardíaca; o que importa é que, com a atenção e o cuidado que recebe e tratamento adequado, essa pessoa pode manter sua autonomia e continuar interagindo com o ambiente.

Para responder sobre o que comemorar, mister é reconhecer o envelhecimento como um fato social recente na realidade brasileira, mas irreversível, complexo e multidimensional, criador de demandas que extrapolam a capacidade das famílias de exercerem a segura estabilidade dos seus membros; reconhecer que, envelhecendo em um momento de profundas mudanças socioeconômicas, todos são afetados, tanto pela incerteza e insegurança quanto pela velocidade com que tudo acontece e pelo volume de informações a que somos todos submetidos e exigidos para acompanhar, incorporar, escolher e, principalmente, sobreviver dignamente.

- 1) Professora Assistente da UESC, Pesquisadora do Núcleo de Estudos do Envelhecimento (r_alencar2@yahoo.com.br).
- 2) Fisioterapeuta, Especialista em Gerontologia, Pesquisador do Núcleo de Estudos do Envelhecimento da UESC (matheus_alencar@yahoo.com.br).
- 3) O envelhecimento humano é fenômeno mundial, cujas projeções estimam alcançar mais de 1,2 bilhão de pessoas com mais de 60 anos no mundo em 2025 e, até 2050, dois bilhões, sendo que 80% dessas pessoas estarão nos países em desenvolvimento (estimativas da ONU).
- 4) Por exemplo, jubilação aos 70 anos da docência, mas não da política.
- 5) Até o ano de 2020, de acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde), as condições crônicas serão responsáveis por 60% da carga global de doença nos países em desenvolvimento.

O CEL da Bahia, além de ser um veículo de performance, é um projeto educacional que integra valores de desenvolvimento sustentável.

Tecnologia
cpqctr@uesc.br

Carro elétrico do curso de engenharia em maratona de eficiência energética

O desafio: rodar mais tempo com menor consumo de energia

A UESC foi a primeira universidade do Norte-Nordeste do País a participar da Maratona Universitária de Eficiência Energética. O feito se deve a um grupo de professores e alunos do curso de Engenharia de Produção, responsável pelo projeto Carro Elétrico da Bahia – CEL da Bahia.

Nos últimos meses a equipe desenvolveu um protótipo de carro elétrico, que tem como fonte de alimentação uma bateria de 4 ampéres. Com o veículo, eles participaram da 8ª edição da maratona, no Kartódromo Ayrton Senna, em Interlagos, São Paulo. Como desafio, manter o carrinho rodando na pista o maior tempo possível, utilizando a menor quantidade de energia. A equipe e o veículo viajaram em ônibus da Universidade.

O CEL da Bahia, além de ser um veículo de performance, é um projeto educacional que integra valores de desenvolvimento sustentável. Neste sentido, na sua construção foram utilizados materiais naturais, reutilizáveis e sustentáveis. Um deles é a fibra de coco que compõe a carenagem, alumínio no chassi e, nas rodas de bicicleta (aro 20), uma mistura de borracha com fibra de piaçava.

O protótipo foi projetado usando soluções técnicas fundamentadas em extensa pesquisa, partindo do desafio de economia energética. Neste sentido, a equipe trabalhou com vários parâmetros, tais como mecânica de



A equipe da UESC e o O CEL da Bahia, que não fez feio em Interlagos

motores, estrutura, carenagem, aerodinâmica, pneus, técnica de controle e outros. Isso levou a que o grupo fosse integrado por professores e estudantes de diferentes áreas do conhecimento para materializar o projeto acadê-

mico. Para os alunos a oportunidade de alargar horizontes e, até mesmo, encontrar um novo significado para seus estudos. Para todos, a experiência de trabalho multidisciplinar num só projeto.

Integraram a equipe os



Equipes de todo o Brasil participaram da maratona em Interlagos, São Paulo

professores doutores Jorge Henrique de Oliveira, Celso Fornari Júnior, Luciana Cláudia de Paula e Zolacir Trindade de Oliveira Júnior. Os alunos Alanna Melo, Caio Kunrath, Fabiano Pinto, Fábio Santos, Layza Ohanna, Talles Miranda, Tamilly Evangelista e Livia Neri. Participaram também do projeto, a professora mestra Mayana Brandão dos Santos, Klezio Darlain do Espírito Santo Silva, Diana Silveira e Luiz Buscariolli, os três últimos como colaboradores. Quando fechávamos esta edição, nos chegava a informação que o CEL ficou num confortável 11º lugar - para um estreante - entre os 22 participantes da competição.